

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Pedro Tondini*

Resumo: Este artigo analisa a abordagem da produção textual no livro didático *Linguagens*, do 6.º ano do Ensino Fundamental II, e se essa abordagem vai ao encontro do que prescrevem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) e autores como Marcuschi (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Fiorin (2006) e Antunes (2006). Realizou-se, no livro didático analisado, em cada unidade, um levantamento dos gêneros textuais contemplados pela leitura e produção textual e seus respectivos encaminhamentos metodológicos. Essa análise reforçou a importância de se estudar os gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, tornando-o significativo.

Palavras-chave: Gênero textual; Livro didático; Produção de texto.

Resumen: Este artículo analiza el abordaje de la producción textual en libros didácticos del 6º año para Enseñanza Fundamental II, y si este abordaje va al encuentro de lo que prescriben los Parámetros Curriculares Nacionales (1998), las Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) y autores como Marcuschi (2002), Dolz y Schneuwly (2004), Fiorin (2006) y Antunes (2006). Se realizó en el libro analizado, en cada unidad, un estudio de los géneros contemplado por la lectura y la producción textual y sus respectivas referencias metodológicas. Este análisis refuerza la importancia de estudiar los géneros textuales en la enseñanza de portugués, tornándola significativa.

Palabras-clave: Género textual; Libro didáctico; Producción de texto.

* Acadêmica do curso de Letras - Português/Espanhol, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), E-mail: daniptondini@gmail.com. O trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Estudos da Linguagem da UEPG, no segundo semestre de 2016. Ministrada pela professora Sandra do Rocio Ferreira Leal. E-mail: sandra_rff@yahoo.com.br

1. Introdução

Neste artigo, analisamos a inserção dos gêneros textuais no Livro Didático (LD) *Linguagens*, do 6.º ano do Ensino Fundamental (EF) II. Ressaltamos que essa análise se restringirá às atividades de produção textual por acreditarmos que essa abordagem, em sala de aula, é de grande importância, uma vez que revela a capacidade de descobertas dos alunos, tanto na oralidade como na escrita.

Ao considerarmos que a formação acadêmica do aluno não ficará restrita apenas ao ambiente escolar, assim como afirmam os documentos oficiais, mas também à sua vida em sociedade. Os gêneros textuais não estão presentes somente na escrita, mas também na oralidade, é papel do educador fazer com que os alunos consigam perceber isso. Portanto, partindo dessa premissa e considerando que o livro didático é um dos materiais de apoio mais presentes nas salas de aula, analisaremos se os autores do LD, Cereja e Magalhães (2012), trabalham esse aspecto, isto é, se apresentam gêneros textuais e encaminhamentos metodológicos que permitem aos discentes trabalharem a oralidade e a escrita. Finalizaremos analisando os gêneros trabalhados com enfoque na produção de texto.

Nessa perspectiva, este artigo analisa, primeiramente, os diversos gêneros textuais encontrados nas práticas de leitura. Em seguida, os gêneros pedidos para a produção textual em cada unidade, buscando perceber se as práticas de produção textual estão de acordo com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE, 2008) e também com as teorias defendidas por autores como Marcuschi (2002), Dolz e Schneuwly (2004), Fiorin (2006) e Antunes (2006).

2. Livro didático (LD) *Linguagens* e os gêneros textuais

William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, autores do livro didático *Linguagens* (2012), do 6º ano, são especialistas em Linguística Aplicada e Estudos Literários.

O material didático em foco está dividido em quatro unidades. Cada uma delas possui três capítulos. Ao final de cada unidade, o livro traz um projeto a ser trabalhado referente ao tema da unidade,

de, nomeado de “Intervalo”. Cabe ressaltar que o livro, que é alvo da análise, corresponde ao “Manual do professor”, possui 256 páginas e são iguais ao LD dos estudantes. Porém, por se tratar de material de apoio dos docentes, ao final, vem acrescido de 63 páginas, que auxiliam os professores a compreender tanto a estrutura quanto a metodologia da obra, além de apresentar textos dissertativo-argumentativos sobre questões importantes vivenciadas em sala de aula, como leitura, interdisciplinaridade, entre outras.

Por se tratar de um material exclusivo dos docentes, as atividades trazem orientações para que as aulas se tornem mais dinâmicas, além de apontar as respostas das atividades. Contudo, ter acesso às respostas aumenta a responsabilidade dos professores que precisam buscar formas alternativas e dinâmicas para não se limitar ao repasse das respostas contempladas pelo livro.

Cabe salientar que optamos por trabalhar com essa temática logo após da realização das práticas de estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa, realizadas em uma escola pública estadual da cidade de Ponta Grossa – PR, em uma turma de 6.º ano. Nessa turma, nos deparamos com situações em que o docente utilizava como único material de apoio e ao mesmo tempo como roteiro metodológico o LD *Linguagens*, privando os discentes de outros materiais e metodologias mais instigantes. Com esta análise, pretendemos verificar os encaminhamentos metodológicos utilizados pelo LD em relação às produções textuais.

Por tratar-se de um LD de 6.º ano, as unidades e capítulos apresentam títulos chamativos para a faixa etária, além de várias histórias em quadrinhos, tiras, cartuns e anúncios publicitários. Por outro lado, o material também apresenta textos longos que, por sua vez, podem provocar o desinteresse dos alunos. Então caberá aos docentes elaborarem uma melhor “[...] formação de critérios para selecionar o material a ser lido, rastreamento da obra de escritores preferidos etc. Neste caso, o objetivo explícito é a leitura em si, é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal”. (PCN, 1998, p. 73).

As atividades relacionadas à produção textual são de cunho reflexivo e lógico, ou seja, permitem que o estudante utilize seus conhecimentos linguísticos. Os PCN afirmam que cabe ao aluno um

posicionamento crítico e reflexivo diante de textos, argumentando e se posicionando. (PCN, 1998, p. 64).

Para que possamos compreender melhor a estrutura do LD, elaboramos uma tabela na qual é possível perceber a atenção dos autores com sua clientela, alunos de 6.º ano, crianças que têm uma interação maior com o mundo do faz de conta.

Tabela 1 – Estrutura do livro didático *Linguagens* (2012), para o 6º ano EF II.

Unidades	Capítulos	Gêneros	
1. No mundo da fantasia.	1. Era uma vez.	Conto	
		Fábula	
		Notícia	
		HQ	
		Tira	
		Cartum	
		Entrevista	
		Anúncio	
		Parlenda	
		2.Terra de encantamento. 3. Todas as crianças crescem... menos uma!	Pintura
			Crônica
			Tira
			Poema
	Anedota		
	Cartum		
	Anúncio		
	Folheto		
	História infantil		
	Conto		
	Poema		
	Filme		
	Tira		

Unidades	Capítulos	Gêneros	
1. No mundo da fantasia.	2.Terra de encantamento.	Anedota	
	3. Todas as crianças crescem... menos uma!	Anúncio	
		Receita	
	Cartum		
	Intervalo = projeto		
2. Crianças	1. Coisa de criança	HQ	
		Piada	
		Tira	
		Receita	
		Diário	
		Pintura	
		Letra de Música	
		Anúncio	
		Biografia	
	2. Uma questão de valor	Crônica	
		Tira	
		Fotografia	
		Cartum	
		Cartaz	
		Fábula	
	3. Hora da diversão!	Cartum	
		Tira	
		Poema	
		Artigo Científico	
		Intervalo = projeto	
	3. Descobrimo quem sou eu	1. O encantador de melros*	História infantil
			Tira
		2. Eu: o melhor de mim.	Fotografia
Pintura**			

*De acordo com o dicionário online de português, melros é pássaro dentirostro (Turdus merula), de plumagem negra, bico amarelo e canto melodioso. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/melro/>>

**Tela de pintores famosos.

Unidades	Capítulos	Gêneros	
3. Descobrimos quem sou eu	2. Eu: o melhor de mim.	Carta	
		E-mail	
		Tira	
		Poema	
		História infantil	
		Artigo Científico	
		Crônica	
	3. Em busca do sonho	Entrevista	
		Cartum	
		Diário	
		Notícia	
		Tira	
		Blog	
		Artigo Científico	
	Intervalo = projeto	Cantiga de Roda	
	4. Verde, adoro ver-te	1. Natureza morta ou natureza-morta?	Cartum
			Diário
Anúncio			
Tira			
História infantil			
Poema			
Artigo Científico			
Pintura			
Notícia			
Fábula			
Piada			
2. A natureza em pânico		Crônica	
		Anúncio	
		Cartum	
		Tira	

Unidades	Capítulos	Gêneros
4. Verde, adoro ver-te	2. A natureza em pânico	Artigo Científico
		HQ
		Pintura
		Receita
		Poema
		Anúncio
	3. S.O.S. animal	Notícia
		Anúncio
		Lei
		Cartaz
		Piada
		História
	Intervalo = projeto	Poema

Fonte: A autora, com base no livro *Linguagens* (2012), para o 6º ano EF II

Conforme vemos na tabela, os títulos que norteiam cada parte do LD são formas de envolver os estudantes, fazendo com que eles se familiarizem com o material. Cabe ressaltar que para esse levantamento foram utilizados os gêneros textuais integrantes dos exercícios das práticas de análise linguística, produção de texto e leitura, porém nos dedicaremos à produção textual dos gêneros que estão inseridos nessa prática.

Podemos observar, na tabela, que esses gêneros são apropriados à faixa etária das crianças, pois permitem uma leitura prazerosa, já que são textos curtos, atraindo a atenção dos estudantes, uma vez que oportunizam “atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: [...]. Neste caso, o objetivo explícito é a leitura em si, é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal”. (PCN, 1998, p. 73).

Antunes (2003, p. 62-63 *apud* DCE-PR, 2008, p. 69) aponta que os gêneros textuais trabalhados nas salas de aula têm uma função social determinante. Essa função busca preparar os estudantes para

a vida fora do âmbito escolar. Segate (s.d.) concorda com Antunes (2003) quando afirma que o ensino de gêneros textuais “é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado da língua”. (SEGATE, s.d., p. 09).

Para a eficiência dos gêneros textuais é necessário uma escrita adequada, contudo Santos e Silva (s.d.) apontam que a escrita dos alunos ainda não apresenta autonomia e eficácia, que seria o esperado pelos docentes e governantes. Apesar disso, o papel dos professores é incentivar seus alunos para que se tornem bons leitores e produtores de textos. As DCE (2008) afirma que “o trabalho com os gêneros, portanto, deverá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos”. (DCE, 2008, p. 53). Isso significa que o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula contribui para que o aluno possa exercer, de forma consciente e crítica, a sua cidadania. Pensando nisso, analisaremos os gêneros textuais empregados nas produções de textos do LD *Linguagens*, do 6º ano.

Para essa análise, nos fundamentamos em Dolz e Schneuwly (1998), que afirmam que

[...] uma proposta de ensino/aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhes orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente. (DOLZ E SCHNEUWLY, 1998, p. 278).

Nesse sentido, buscaremos analisar como as propostas de produção de texto do LD contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e como os gêneros textuais são importantes para a formação dos discentes, não apenas na esfera acadêmica, mas para a vida em sociedade. Para as DCE,

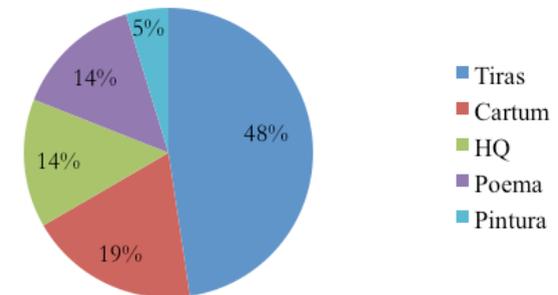
O aperfeiçoamento da escrita se faz a partir da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto

singular quanto coletivamente vividas. O que se sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência aos valores prescritos socialmente. A possibilidade da criação, no exercício desta prática, permite ao educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo. (DCE, 2008, p. 56).

Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais não está restrito apenas ao ambiente escolar. Esse processo parte das práticas sociais que por sua vez oferecem os objetos de análise, gêneros textuais diversos, orais e escritos, permitindo ao estudante uma melhor comunicação.

Após a compreensão da necessidade de se trabalhar com os gêneros textuais, iniciaremos nossa análise apresentando alguns dos variados gêneros que compõem o material didático analisado:

Gráfico 1 – Os gêneros textuais inseridos nas atividades propostas pelo LD.



Fonte: A autora, com base no livro *Linguagens* (2012) para o 6º ano EF II.

A análise do gráfico baseou-se nos gêneros textuais dos exercícios propostos pelo LD *Linguagens*, do 6.º ano. Para essa análise, foram utilizadas as quatro unidades do material, que contam com trinta e um gêneros textuais, apresentados nos exercícios das quatro unidades. No entanto, esses gêneros não são distribuídos de modo uniforme, ao contrário, há gêneros textuais (Lei, parlenda, *blog*, conto, biografia, etc.) que se encontram apenas em uma unidade.

Os gêneros apresentados no gráfico aparecem nas quatro unidades, exceto a HQ que não consta entre as atividades propostas na

unidade 3; contudo optamos por inserir no gráfico porque se destacou na quantidade em relação a outros gêneros.

Cabe ressaltar que ao final de cada atividade é solicitada ao estudante a releitura da sua produção para então escrever a versão final. Ainda para cada atividade concluída, a unidade se encarrega de inseri-la no projeto “Intervalo”, que tem como objetivo expor para a comunidade escolar as produções textuais, escritas e orais, realizadas em sala.

3. Síntese das atividades e as inserções dos gêneros textuais

Na primeira unidade, nomeada “No mundo da fantasia”, o foco das produções textuais são os contos infantis. Primeiramente, os estudantes deverão produzir dois tipos de contos, um no passado impreciso e outro nos tempos atuais, sempre de forma ousada e inusitada. No segundo capítulo, o papel deles é escolher uma das histórias infantis que o LD apresenta ou escolher outra de seu conhecimento. Após eleger a história, o estudante terá que reproduzi-la de modo que sejam invertidas algumas situações em relação ao conto original.

No último capítulo, mais uma vez, o aluno escolhe um livro, porém agora caberá a ele contar para turma, sem a utilização de gírias, substituindo-as por palavras da língua culta. Por fim, deve ler os contos de *Andersen* e assistir aos filmes relacionados aos contos, realizando uma comparação entre os dois gêneros. No próximo tópico, o estudante deve escolher uma história infantil e reescrevê-la, alterando uma parte fundamental da mesma. Por exemplo, a *Bela Adormecida* sofre de insônia. Por fim, no último tópico, é apresentada a parlenda “Uma história sem fim”. Após a leitura do texto, o aluno deve elaborar uma história sem fim.

O estudo dessa unidade didática possibilita que os alunos, primeiramente, trabalhem com suas lembranças, isto é, antes de iniciarem a produção textual é pedido que recordem a história, pois dificilmente as crianças passam pela infância sem ouvir as clássicas histórias infantis. Melo (2009) afirma que

Por se tratar de um gênero textual cujo emprego se justifica pelas reflexões, lembranças, situações vividas, prazer, fantasias e desejos que proporcionam ao leitor/ouvinte, é altamente recomendável sua utilização em sala de aula. Sabemos que a presença de vários textos desse gênero no ambiente das crianças favorece essencialmente o acesso à língua escrita, a formação do leitor e o desejo de aprender a ler. Além disso, possibilita uma série de aprendizagens para o processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como favorece a interação do aluno com o texto. [...]. (MELO, 2009, p. 3).

Percebemos que o estudo desse gênero é fundamental, principalmente para as crianças, por se tratar de um texto curto e cheio de fantasias, deixando que soltem sua imaginação para a realização das produções textuais. Na maioria dessas atividades há orientações para que o estudante manipule e/ou recrie partes dos contos, não somente na escrita, mas também na oralidade. Assim, constatamos que os autores pretendem mostrar aos alunos as diferenças entre oralidade e escrita, uma vez que

Língua e escrita também não podem ser confundidas, pois se trata de dois sistemas distintos. A escrita é um ato posterior ao da fala. Muitas pessoas fazem uso da língua através da fala e não sabem escrever. Mesmo que a linguagem falada seja a mais utilizada pelas pessoas. (SILVA, 2009, p. 2).

Se língua e escrita são coisas distintas, notamos que os autores do LD têm por objetivo nessa atividade (figura 1) mostrar aos estudantes que os elementos coesivos da oralidade são diferentes dos elementos coesivos da escrita, pois, durante a atividade oral, o estudante não pode utilizar de expressões da sua vivência social e sim de expressões que utilizaria na forma escrita, ou seja, trazer a escrita para a oralidade, por meio da contação de histórias e não como mera leitura. Veja a figura 1:

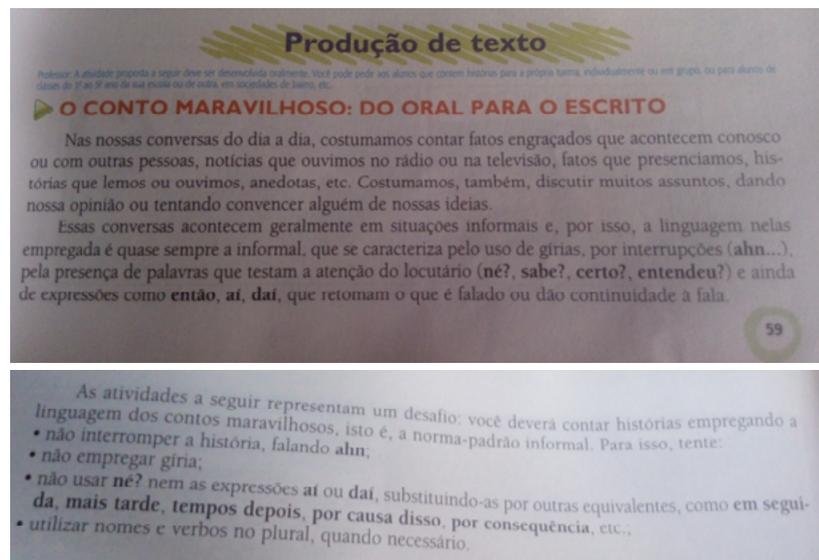


Figura 1- Proposta de atividade oral do LD. Fonte: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Linguagens*. 7ª. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2012, pp. 59-60t

A unidade dois, “Crianças”, apresenta, primeiramente, como proposta de leitura e escrita, a leitura de uma piada. Os alunos devem reconstruí-la em forma de uma HQ. Portanto, a finalidade é a realização de uma HQ, utilizando seus recursos usuais, como: balões, legendas, onomatopéias, interjeições, tempo e lugar, que foram estudados nesse segundo capítulo. Ainda é proposto aos alunos que produzam um cartaz dispondo de partes de gibis, utilizando os recursos estudados e descrevendo um dos personagens. Em seguida, identificamos que somente no último capítulo apareceram os processos de construção das HQs, que são: o argumento e o esboço; o desenho e o acabamento. Depois de identificá-los, o aluno tem que elaborar uma HQ utilizando esses processos.

Ao observarmos essa unidade, percebemos que assim como na unidade anterior, o gênero textual apresentado é curto, bem humorado e colorido, facilitando a aceitação das crianças e auxiliando-as na prática da leitura, pois para os professores, “o interesse por tal gênero na idade

escolar é um dos aspectos impulsionadores de um trabalho didático-pedagógico com êxito, o qual nos mobiliza para a proposta do uso das tirinhas em sala de aula”. (VARGAS; MAGALHÃES, 2011, p. 128). Nessa perspectiva, o LD apresenta, na maioria das vezes, as HQs e tiras¹ da “Turma da Mônica”, de Mauricio de Sousa, tornando assim

O ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico, considerando a relação existente entre texto e imagem, ampliando assim a possibilidade de entendimento, além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado. (PASSOS e VIEIRA, 2014, p. 5).

As HQs presentes nos exercícios dessa unidade têm como função social divertir o leitor e criticar questões sociais (política, economia, etc). Por outro lado, percebemos que o LD não contempla um ponto importante ressaltado pelo PCN, as questões sociais contemporâneas. O teórico Fiorin (2006) defende que

O gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a vida social. A linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades. (FIORIN, 2006, pp. 61-62).

A HQ é um gênero importante a ser trabalhado em sala de aula, primeiramente, porque a sua estrutura composicional é dialogal, facilitando a compreensão e provocando o interesse por novas leituras, além de ser colorida e ter as crianças, muitas vezes, como personagens.

Na terceira unidade, “Descobrimo quem sou eu”, a primeira proposta de produção equivale a um relato pessoal em que o estudante optará entre duas linhas, sendo elas “Quem sou eu?” e “No túnel do tempo”, caracterizando pessoas, lugares, objetos, entre outros, além de ser escrito em 1.ª pessoa, já que o texto tratará de uma vivência pessoal.

¹ Para Vargas e Guimarães (2011), o gênero textual tira é similar à HQ, porém as tiras não possuem títulos.

No capítulo seguinte, é solicitada a produção de uma carta em que o aluno deverá convidar o destinatário a responder. Cabe ressaltar que a carta deverá ser escrita de acordo com a variedade linguística do interlocutor. No próximo capítulo, será realizada a mesma atividade, contudo com o gênero textual *e-mail*. No último capítulo da unidade, é orientado para que os alunos escrevam uma página de diário. Para encerrar, é solicitado que criem um *blog* particular ou comunitário.

Ao analisarmos esses vários gêneros dentro do gênero relato pessoal, que Marcuschi (2002) dá o nome de intergêneros, explicando que isso acontece devido à configuração de uma estrutura de natureza híbrida, sendo que um gênero assume a função de outro, percebemos a importância e a riqueza do trabalho com esse gênero textual.

Ao falarmos em relato pessoal, isso nos remete à questão da oralidade, já que relatar é contar um acontecimento em 1.^a ou 3.^a pessoa. Na esfera linguística, os documentos oficiais defendem que “um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita”. (PCN, 1998, p. 23).

Nessa unidade, as orientações para a produção de texto são chamativas, pois permitem que o aluno narre acontecimentos vividos por ele, isto é, o discente sente-se valorizado por perceber que suas vivências também são importantes para sua formação.

Na última unidade, “Verde, adoro ver-te”, o primeiro capítulo pede que os alunos produzam um texto de opinião sobre animais. No capítulo seguinte, a solicitação se repete, porém o aluno deverá escolher entre três temáticas relacionadas ao meio ambiente, assumindo uma posição sobre a temática escolhida, para então começar a escrever. Para finalizar, é pedido que o estudante publique a redação no *blog* criado na unidade três.

Por fim, na última produção do material, é solicitado que os estudantes produzam um cartaz relacionado ao meio ambiente. Em seguida, é apresentado um cartaz onde os alunos devem incluir a frase produzida. Por último, eles devem escolher um tema relacionado

ao meio ambiente, que esteja ligado à escola, cidade ou região, e depois devem apresentar a pesquisa oralmente.

Para a produção do texto de opinião, é preciso que o educando se posicione contra ou a favor da problemática, para então construir uma argumentação sólida. Cabe ressaltar que para escrever sobre determinada temática, não é necessário que seja um especialista. Assim, observamos que o LD não se preocupa se o aluno conhece a temática e sim se saberá argumentar sobre ela, o que é uma incoerência. Para facilitar as produções, o material coloca um texto como referência para que o estudante compreenda o que está sendo pedido, representado por um determinado gênero textual que, neste caso, é a notícia. Há um texto de apoio auxiliando o discente na produção da atividade, porém cabe ao professor trazer outros textos que complementem a discussão sobre a temática trabalhada.

Cabe salientar que os sujeitos (leitores) envolvidos com esse gênero textual tendem a aceitar as ideias propostas pelo autor. Antunes (2006) defende que “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”. (ANTUNES, 2006, p. 46). Assim, é importante que o autor tenha um cuidado pautado em seus leitores para que possa dosar o conteúdo e também saber se deve utilizar uma escrita mais simples ou mais rebuscada.

No LD, observamos que os autores tomam o mesmo cuidado, orientando os alunos nesse sentido e em vários outros (leitura e análise linguística), permitindo que compreendam o conteúdo. Vejamos:

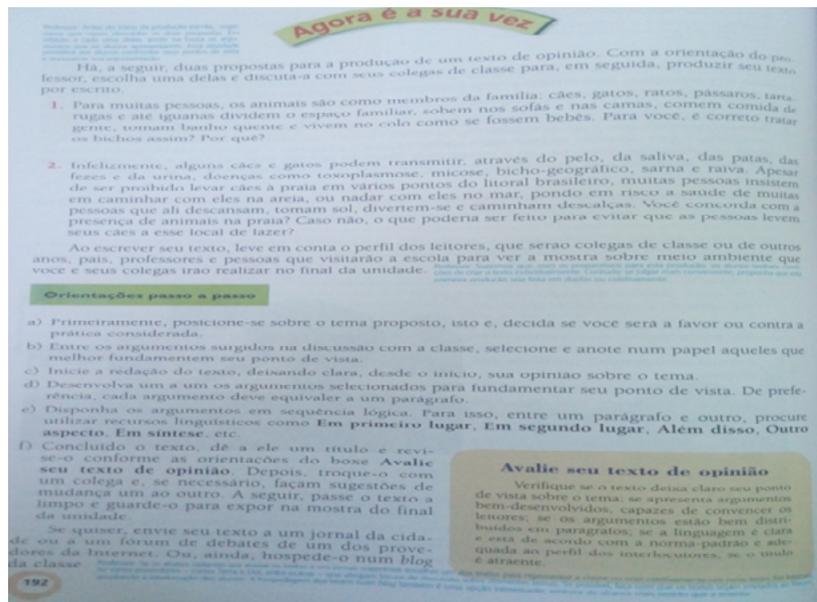


Figura 2 – Atividade proposta para a produção textual.

Fonte: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Linguagens*. 7ª. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 192.

Observamos que são apresentadas as propostas para a produção e em seguida o aluno recebe todas as orientações necessárias, porém nem o enunciado nem as orientações explicam se o texto deve ser em 1.ª ou 3.ª pessoa. Pereira (2006, s/p *apud* BOFF et al, 2009, p. 5) afirma que “na sequência argumentativa, o autor pode se colocar de modo pessoal (em primeira pessoa: na minha opinião, penso que etc), ou de modo impessoal (em terceira pessoa: é provável que, é possível que, não se pode esquecer que, convém lembrar que etc)”. (PEREIRA, 2006, s/p *apud* BOFF et al, 2009, p. 5).

Assim é possível percebermos que há um diálogo entre autor e leitor, tornando o texto mais abrangente, possibilitando que esse leitor construa o sentido do texto a partir desse diálogo.

As produções textuais são apresentadas no corpo do LD, por meio da subseção “Agora é a sua vez”, na qual é colocada aos alunos: “comandos ou propostas de produção de texto, são oferecidas informações para o aluno sobre como planejar, avaliar, refazer o próprio texto, se necessário”. (RODRIGUES, 2007, p. 77). Portanto, percebemos que os autores trabalham com duas vertentes: a teórica e a metodológica. A teórica permite ao estudante conhecer, principalmente, o gênero textual em destaque de cada unidade, por meio de explicações, instruções e atividades realizadas. Já a metodológica está relacionada aos encaminhamentos para a realização da produção textual.

Ao longo do LD são propostas doze produções textuais, orais e escritas. No final de cada unidade, na seção “Intervalo”, é solicitada a mediação do docente para expor à comunidade escolar o trabalho realizado pelos alunos. Para os autores, “as propostas de projetos dizem respeito a situações concretas de produção e de recepção do texto”. (CEREJA e GUIMARÃES, 2012, p. 35). Cabe ressaltar que o capítulo “Intervalo” busca trazer atividades diferenciadas. Os docentes não são obrigados a trabalhar tudo o que está no LD, ao contrário, o material deve servir de apoio aos conteúdos em sala de aula, isto é, deve ser cuidadosamente analisado pelos professores que selecionarão o que for mais adequado para o desenvolvimento do seu planejamento.

4. Conclusão

No decorrer desta pesquisa, percebemos a importância de se estudar os gêneros textuais, pois são fundamentais para o ensino-aprendizagem dos alunos, tanto na oralidade como na escrita. Para isso, é necessário que os docentes façam escolhas de materiais complementares, não se detendo apenas ao LD, mas diversificando (vídeos, revistas etc.) Assim as aulas se tornarão mais eficazes e com um maior aproveitamento por parte dos alunos. Além disso, as práticas de produção de textos oferecerão elementos que contribuirão para um melhor desempenho dos discentes.

Em se tratando do livro didático analisado, percebemos que ele apresenta uma grande diversidade de gêneros textuais que nos

parecem adequados aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades propostas, na sua maioria, são interessantes e desafiadoras. No entanto, há também no LD atividades contraditórias, uma vez que na unidade dois é pedido, no primeiro capítulo, que os estudantes produzam o gênero textual, HQ, sendo que somente no último capítulo dessa unidade são apresentadas as etapas necessárias para a elaboração desse gênero. Além disso, o LD apresenta atividades cansativas, como a proposta de leitura de cinco textos longos, isto é, textos cuja extensão é de uma página e meia ou mais.

Essas constatações indicam que não há material didático perfeito e que cabe ao professor analisar o LD adotado, selecionando os gêneros e atividades que melhor contribuam para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- _____. *Lutar com palavras coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BOFF, Odete Maria Benetti; KÖCHE, Vanilda Salton; MARI-NELLO, Adiane Fogali. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Linguagens*. 7ª. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2012.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS Disponível em: <https://www.dicio.com.br/melro/> Acesso em: 25 mar. 2017.
- DOLZ, Joaquín; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELO, Claudiana Maria Nogueira. *Os gêneros textuais conto e poema como objetos de ensino e de aprendizagem na alfabetização*. (2009). Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_04_2010.pdf>. Acesso em 07 jan. 2017.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

PASSOS, Livia Almeida; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura*. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>. Acesso em: 08 jan 2017.

RODRIGUES, Paulo Cezar. *Característica do livro didático de língua portuguesa na mediação da produção textual escrita*. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/pcrodrigues.pdf>. Acesso em: 13 jan 2017.

SEGATE, Aline. *Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa*. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede/tede_arquivos/2/TDE-2010-12-10T170058Z-354/Publico/dissertacao_rosilda.pdf>. Acesso em: 04 jan 2017.

SILVA, Gerleide Gomes da. *Oralidade e escrita: uma questão de letramento*. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT30/30.1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SILVA, Solimar Patriota; SANTOS, Graciela Silva Jacinto Lopes dos. *Produção textual: concepção de texto, gêneros textuais e ensino*. Disponível em: <file:///D:/Desktop/Artigo%20Est%C3%A1gio/Referencial%20te%C3%B3rico/produ%C3%A7%C3%A3o%20textual.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Meneira. *O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.